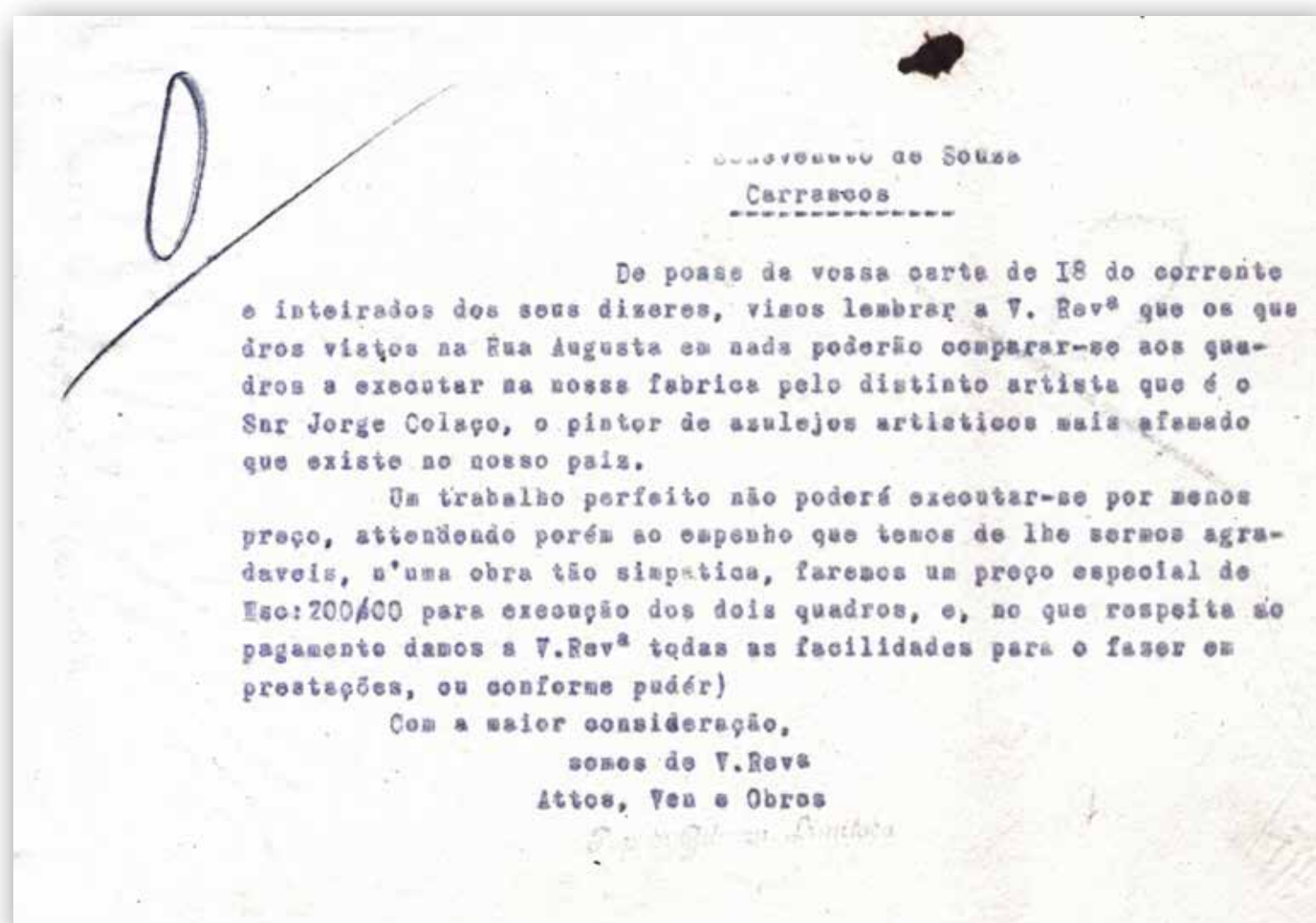


# PEÇA DO MÊS FEVEREIRO

MUSEU DE CERÂMICA DE SACAVÉM



**Carta da Firma Gilman Limitada  
para Benevenuto de Souza, de 20 de agosto de 1919**

Copiador de Correspondência  
(julho a novembro de 1919), p. 144  
Arquivo Empresarial Fábrica de Loiça de Sacavém  
Museu de Cerâmica de Sacavém

Mestre Jorge Colaço nasce no Consulado de Portugal em Tânger, Marrocos, em 1868 e morre em Caxias em 1942. Estuda em Madrid, e em Paris, com Ferdinand Cormon, onde se relaciona com os grandes artistas da época, assimila também a nova corrente estética Arte Nova e o seu trabalho integra o ressurgimento da consciência histórica na arte. Artista da primeira metade do séc. XX renova a arte industrial do azulejo artístico com o industrial James Gilman, na Fábrica de Loiça de Sacavém durante duas décadas, 1904-1923.

Jorge Colaço utiliza o desenho como recurso artístico, na caricatura, na pintura e, principalmente, no azulejo. O seu método consistia na transposição para o azulejo de uma pintura sobre o vidro incolor já cozido, que depois era submetida

a uma segunda cozedura, permitindo obter, consoante o pretendido, efeitos aguarelados, ou resultados semelhantes aos da pintura a óleo.

As grandes composições de pintura em azulejo de Jorge Colaço, ainda hoje são expoentes máximos desta arte em Portugal: Faculdade de Ciências Médicas em Lisboa, Palácio Hotel do Bussaco, Estação Ferroviária de São Bento no Porto, Palácio de Sant'Ana nos Açores, Palácio de Rio Frio em Pinhal Novo, Casa do Alentejo em Lisboa, Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa.

Nos meses de fevereiro e março de 2018 veja a mostra documental sobre as referências a Jorge Colaço encontradas na correspondência enviada da Fábrica de Loiça de Sacavém.

Conceição Seródio